

A importância dos controles internos de ativos imobilizados para as organizações: Estudo de caso em uma indústria alimentícia

Aluna: Loení de Fátima Martins

Orientadora no TCC I: Sinara Jaroseski Ma em Ciências Contábeis

Orientadora no TCC II: Sinara Jaroseski Ma em Ciências Contábeis

Semestre: 2020-4

Resumo

Os controles internos e a auditoria interna são ferramentas que se tornaram cada vez mais importantes para o desenvolvimento e crescimento das organizações. Através deles é possível controlar e ampliar a eficácia dos resultados das operações, ambos são atividades que servem para supervisionar as etapas dos processos de uma empresa, visando o alcance dos seus objetivos, tendo como propósito agregar segurança nas informações, proporcionando a obtenção de dados contábeis mais confiáveis. O estudo traz de forma mais clara e objetiva o conceito e aplicabilidade dos controles internos e da auditoria interna em uma empresa do ramo alimentício, além de evidenciar procedimentos desenvolvidos pelos usuários os quais se tornaram relevantes para que esta empresa consiga manter os processos de controles do ativo imobilizado organizados visando atingir a eficiência operacional. O foco principal do estudo é evidenciar que quando planejado e executado de maneira criteriosa, os controles internos são métodos que contribuem para o sucesso da empresa, ou seja, são meios que fazem a diferença dentro da organização. A pesquisa é descritiva, e para este estudo a forma de pesquisa utilizada foi a bibliográfica e estudo de caso através de uma abordagem qualitativa. Além disso, o estudo destaca a qualidade dos controles através dos resultados obtidos, onde é possível notar que essa indústria atinge um nível consideravelmente bom na maneira como exerce seus controles.

Palavras-chave: Controles internos. Auditoria interna. Imobilizado. Organização. Indústria alimentícia.

1 Introdução

O imobilizado tem importância para as organizações, pois analisando a representatividade que essas contas têm no balanço patrimonial é possível saber a situação econômica e a capacidade de continuidade produtiva da empresa, por essa e por outras questões o controle se torna importante nesse grupo de contas.

O controle interno patrimonial tornou-se relevante para as empresas, independente do seu porte, pois é através dele que as empresas visam obter bons resultados, atingir a eficiência e ter segurança em relação a evitar prejuízos, além de cumprir uma de suas principais funções que é identificar onde fisicamente esses bens se encontram.

Sabe-se que nas empresas acontecem movimentações de imobilizado e, portanto, a dificuldade de controle torna-se ainda maior, ou seja, seguidamente as informações desses movimentos não chegam até os responsáveis pelo patrimônio e conseqüentemente o controle acaba ficando incorreto.

A principal função dos controles internos é trazer benefícios para as empresas e contribuir para uma melhor eficácia organizacional nos processos operacionalizados, nos

sistemas de trabalhos e na cultura da empresa. Entre esses benefícios pode-se destacar alguns: a qualidade no momento de fornecer informações de confiança, melhoria na execução das atividades desenvolvidas pela instituição, auxílio na obtenção de dados mais precisos e também em uma melhor distribuição e visão dos custos por área que podem ser divididas por segmentos, centro de custos e também por estabelecimentos quando a empresa matriz tem outras filiais, por exemplo.

Deste modo o presente artigo visa responder a seguinte questão de pesquisa: Como um controle interno eficiente de ativo imobilizado contribui para uma melhor eficácia organizacional? Para isso vai trazer alguns meios de controles internos e vai identificar as principais deficiências encontradas pelas empresas para que esses controles sejam eficazes e também quais são as vantagens que o controle interno pode trazer para as entidades. Além disso, são abordados alguns métodos para contribuir com a eficácia e realização destes controles com a finalidade de auxiliar na elaboração de melhorias no planejamento organizacional para alcançar o desenvolvimento das atividades objeto da empresa.

É importante o estudo de controles internos de imobilizado porque auxiliam a gestão na tomada de decisões, na prevenção de fraudes visando atingir suas metas e minimizar erros para que a empresa alcance o sucesso organizacional e econômico. Diante do exposto entende-se que para fins acadêmicos o estudo pode servir para que outras pesquisas tenham como base os dados e as informações acerca da importância dos controles internos das empresas, sanando possíveis dúvidas e auxiliando o acadêmico no estudo e desenvolvimento de sua pesquisa.

O artigo também auxilia a sociedade empresária na melhoria dos seus controles, ou então, se a empresa ainda não possui um sistema poderá usar essas informações para a elaboração de planos de controles, visando obter melhores resultados tanto no cenário econômico quanto no cenário organizacional da entidade, e também de reconhecimento e mensuração dos seus bens. Sendo assim esses benefícios acabam justificando a escolha do tema e realização do artigo.

Além dessa parte introdutória, este artigo está estruturado em mais quatro seções. A segunda seção busca realizar uma revisão teórica sobre a auditoria interna, os controles internos e os controles de ativo imobilizado. A terceira seção tem o objetivo de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção apresenta a análise e a discussão dos resultados e a quinta, a conclusão.

2 Referencial Teórico

2.1 Auditoria Interna

Sobre a finalidade da auditoria interna, a NBC TI 01 a coloca da seguinte forma: “agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades dos processos apontadas nos relatórios da auditoria interna”.

Auditoria Interna segundo Crepaldi e Crepaldi (2019, p. 28) “constitui o conjunto de procedimentos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais da entidade”.

Dias (2015) menciona que a auditoria interna tem importância na identificação e evidenciação de fraudes e falhas, também tem ligação direta com as avaliações de possíveis riscos em processos organizacionais das empresas.

Castro (2018, p. 335) descreve que “auditoria interna consiste num mecanismo de controle, na medida em que revisa e avalia a eficiência e adequação dos outros controles existentes e auxilia a alta administração na tomada de decisões”.

Para Attie (2018, p. 334) a auditoria interna “deve ter como objetivo geral assessorar a administração no desempenho eficiente de suas funções, fornecendo-lhe análise, avaliações, recomendações e comentários sobre as atividades auditadas”.

Maffei (2015, p. 3) cita que o principal objetivo da auditoria interna é “prestar serviços de avaliação e consultoria com o intuito de adicionar valor e melhorar as operações de uma organização”.

Crepaldi e Crepaldi (2019, p. 28) ainda completam que:

O papel da auditoria interna é auxiliar a administração da entidade no cumprimento de seus objetivos. Para tanto, tem exercido a importante função de identificar oportunidades e estratégias para minimizar os riscos inerentes à atividade da organização da qual faz parte.

Lins (2017, p. 45) destaca que “o trabalho do auditor é pautado na evidenciação, clareza e transparência. Tudo o que seja relatado tem que, necessariamente, poder ser verificado/rastreado e comprovado”.

De acordo com Attie (2018) auditoria interna é a revisão dos controles internos organizados e conduzidos por um departamento especializado, já o controle interno se refere a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa. Castro (2018, p. 336) completa que “a Auditoria Interna tem por função básica avaliar a adequação e eficácia do controle interno e a qualidade do desempenho do órgão em que atua”.

Dias (2015) afirma que a auditoria interna deve ser objetiva e que sua principal finalidade é auxiliar na correção de possíveis falhas existentes no decorrer dos processos da organização, sendo assim caracterizada como uma atividade que visa adicionar valor às diversas operações desenvolvidas pela empresa. Aborda também que o trabalho do auditor geralmente é desenvolvido por amostragem, procurando selecionar itens que sejam relevantes para a continuidade operacional da referida organização, e que essa amostra deve servir para que o auditor possa obter um nível de parâmetro aceitável sobre a eficiência dos controles internos da organização.

2.2 Controles Internos

Crepaldi e Crepaldi (2019, p. 260) mencionam que “os controles internos podem ser todas as políticas adotadas pelas empresas com o intuito de mitigar riscos e melhorar processos”. Dias (2015) complementa que os controles internos são criados para garantir de maneira eficiente e independente o sucesso da organização.

De acordo com Imoniana (2019), o controle interno compreende um plano de organização, onde estão expressos os métodos e medidas que o gestor da organização cria com o intuito de preservar ativos, verificar a integridade das informações, além de visar a eficiência das operações.

Controles internos na percepção de Longo (2015) são os métodos implantados com a finalidade de fornecer segurança e analisar se os objetivos da entidade estão sendo alcançados, além disso são relevantes para a obtenção de confiabilidade, efetividade e eficiência na realização das operações das empresas.

Os controles internos tornam-se relevantes à medida que através deles é possível determinar e estabelecer certeza razoável de que os objetivos da organização estão sendo cumpridos de maneira eficiente e econômica (ATTIE, 2018).

Além da relevância que o controle interno tem também é possível perceber sua importância numa organização pois através dele pode-se garantir a continuidade dos fluxos das operações que sustentam as empresas. Sendo assim a contabilidade traz resultados gerados por esses fluxos que se tornam fontes para os empresários na tomada de decisões (CREPALDI; CREPALDI, 2019).

Assi (2019) salienta que para uma organização ter um sistema de controles internos eficiente e eficaz é relevante que todos os colaboradores reconheçam a importância de exercer suas atribuições tendo em mente que sempre que existir qualquer problema (seja casos de descumprimento de normas internas ou externas, falhas de processos, atrasos de entrega de informações, pontos de auditoria de processos) a administração deve ser informada imediatamente, para que seja feita a devida correção desses problemas.

Longo (2015, p. 142) menciona que o objetivo do controle interno é “enfrentar os riscos que possam ameaçar a confiabilidade das informações e demonstrações financeiras, a eficácia e eficiência operacional”.

De acordo com Castro (2018, p. 281) “a preocupação com o controle interno está ligada a dois fatores básicos: responsabilidade do administrador e risco para o patrimônio da entidade”. Castro (2018) completa ainda que desta maneira o controle interno refere-se à ação de administrar, fiscalizar e gerenciar para garantir o cumprimento das metas minimizando a possível ocorrência de irregularidades na organização.

Assi (2019) relata que as empresas tem a necessidade de ter controles internos para salvaguardar seus ativos, sejam eles físicos ou financeiros, afirma ainda que a prática de um bom sistema de controle interno é capaz de criar um ambiente que facilita a obtenção de informações garantindo assim a atualização de dados mais completos os quais são capazes de dar ao administrador uma visão da situação da organização mais próxima da realidade.

Nos controles internos podem ocorrer deficiências e elas acontecem quando no momento da implantação e operação do processo de controle este não consegue prevenir, detectar e corrigir os problemas que a organização esperava solucionar quando optou por implantar o método de controle (CREPALDI; CREPALDI, 2019).

Assim os controles podem ser: Preventivos (destinam-se a evitar a ocorrência de erros, desperdícios ou irregularidades), Detectivos (detectam erros durante ou após sua ocorrência) e Corretivos (usados para combater efeitos que já foram causados) (MAFFEI, 2015).

À medida que abordam-se controles internos uma área que também deve-se dar atenção é a do ativo imobilizado. Attie (2018) destaca que o imobilizado de uma companhia tem grande representatividade dentro do ativo pois é onde se pode encontrar inúmeros tipos de bens, o que faz com que o controle interno nessa área precise ser cuidadoso pois qualquer operação inadequada de contabilização tem reflexo diretamente nos saldos das contas do imobilizado.

2.3 Controles de Ativo Imobilizado

Ativo imobilizado conforme Attie (2018, p. 526) “corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da entidade ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram a ela os benefícios, os riscos e o controle desses bens”. Almeida (2019, p. 258) completa que “esses ativos são contabilizados incorporando todos os custos envolvidos em sua aquisição, instalação ou para que estes estejam em pleno funcionamento”.

Os objetivos dos controles do imobilizado segundo Crepaldi e Crepaldi (2019, p. 414) são: “constatar a existência, posse e propriedade dos bens; existência de ônus; possível superavaliação dos bens; e constatar possível subavaliação da depreciação”.

Também nos controles do ativo imobilizado um método básico a ser adotado são os inventários, estes podem ser anuais ou definidos conforme a gestão da empresa optar. Os inventários têm por objetivo geral verificar e testar a existência dos bens, sua localização, onde estão sendo utilizados e qual o estado de conservação que se encontram (CREPALDI; CREPALDI, 2019). Outro fator importante mencionado por Almeida (2019) é o controle físico dos bens do ativo imobilizado, onde em caso de aquisição é fixada uma plaqueta com uma numeração para identificação e registro do bem no sistema patrimonial. No sistema patrimonial também são registradas outras informações que tem por finalidade auxiliar na localização mais rápida do bem em casos de auditorias que são: a classificação de uma conta patrimonial; descrição precisa do bem (contendo nomenclatura, tamanho); forma de compra (número da nota fiscal, fornecedor); taxa de depreciação; valor de aquisição.

Almeida (2019, p. 259) completa que “esse registro, além de representar um bom controle sobre os bens, inclui dados que facilitam a aquisição de um novo bem e servem principalmente na determinação dos valores das baixas e na apuração dos inventários físicos”.

Em relação aos controles do ativo imobilizado, é necessário ter atenção pois pode ocorrer casos que aconteçam lançamentos indevidos, e estes lançamentos podem acabar carregando no ativo imobilizado o que deveria ser lançado em despesa e vice-versa (CREPALDI; CREPALDI, 2019). Os gastos somente vão ser tratados como custo do imobilizado quando a finalidade for manter os bens em bom estado de funcionamento e em caso de reparos seja para fazer com que esses bens tenham a vida útil aumentada, caso não aumentem a vida útil do bem, estes gastos devem ser tratados como despesa ou custo do ano (ALMEIDA, 2019).

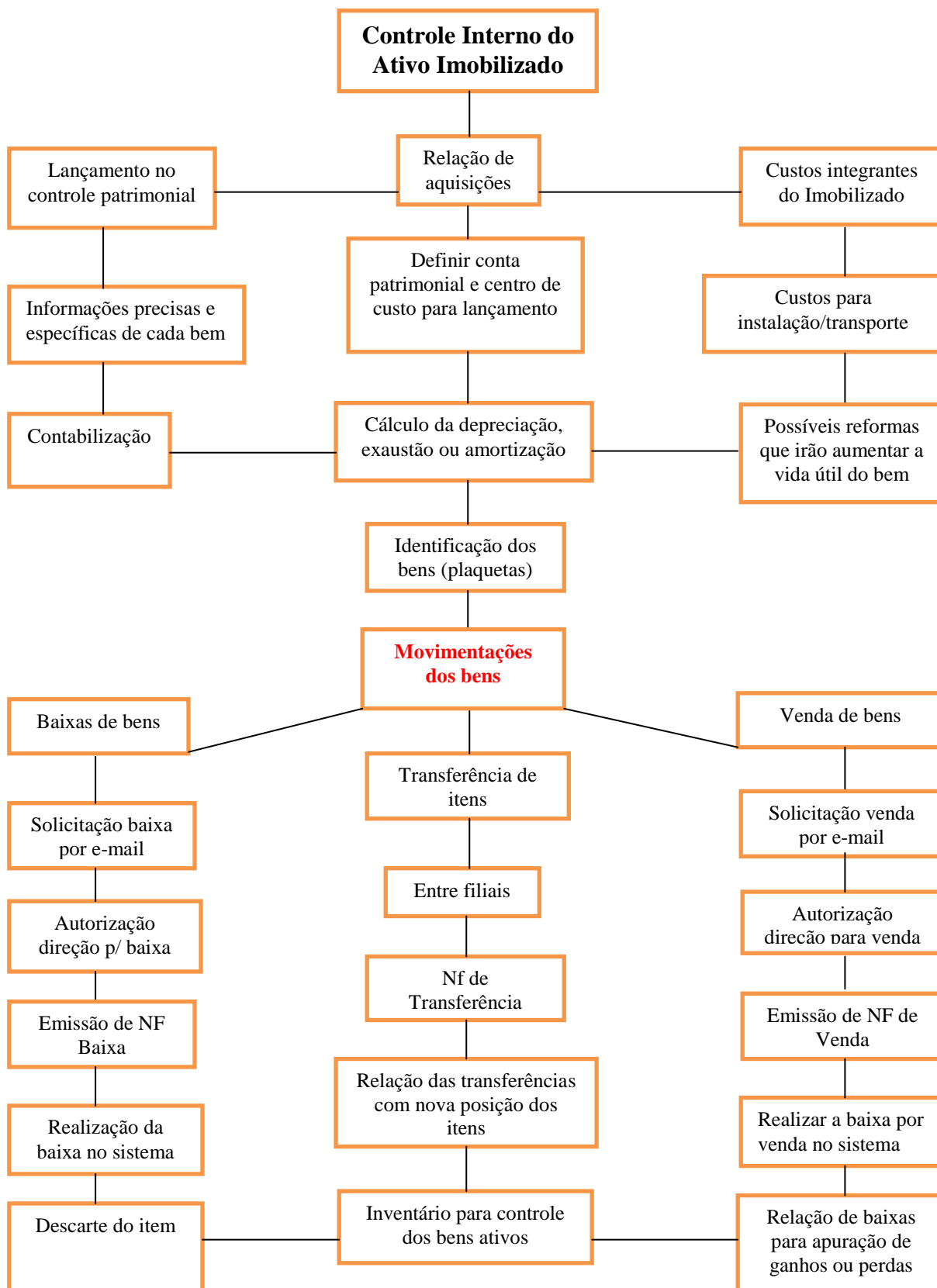
Visando ter esses controles referentes à separação de custos de imobilizado e despesas, outra questão importante é a separação por centro de custos. Martins (2018, p. 57) afirma que: “quanto mais centros de custos houver, maior será o nível de precisão na alocação de custos”.

No caso do imobilizado essa separação auxilia em uma melhor informação dos custos de depreciação por segmento e também na exatidão de qual área da empresa o bem está alocado (MARTINS, 2018). Almeida (2019) apresenta o conceito de depreciação como sendo o método de alocar o valor dos bens do ativo imobilizado às contas de despesas ou custos. Segundo ele existem alguns métodos de depreciação, como por exemplo: linha reta, acelerado (soma dos dígitos), horas incorridas e unidades produzidas. Alves (2017) complementa que a depreciação é o método que diminui o valor contábil dos itens do ativo imobilizado, e que o processo de depreciação existe para estipular o tempo de vida útil dos bens.

Porém para que se tenha controles de imobilizado eficazes é necessário estabelecer e criar um programa de controle interno. Dias (2015) cita alguns pontos que devem ser levados em conta no momento desta implantação: Planejar o projeto de controle; Avaliar o ambiente de controle; Definir o escopo; Realizar testes iniciais e de continuidade; Manter um monitoramento. Dias (2015) menciona que o monitoramento e avaliação dos processos se tornam mais eficazes quando o fluxo dos controles expressa as atividades que estão envolvidas e sua execução. Completa ainda que o procedimento de caminhada sobre o fluxo do processo tem como finalidade avaliar se os procedimentos e os controles descritos encontram-se atualizados e são efetivamente praticados pelas áreas.

O fluxograma servirá para que o auditor tenha noção prévia caso aconteça da organização não ter os processos documentados. Dias (2015) mostra de uma maneira geral que o fluxo dos processos serve para facilitar o entendimento da sequência cronológica e da função de auxiliar na melhor visualização e análise das etapas descritas no fluxograma que o controle irá desempenhar na organização. O Fluxograma 1 apresenta de maneira detalhada as etapas do controle interno do ativo imobilizado, onde está exposto o processo desde a aquisição até as movimentações e baixas dos bens.

Fluxograma 1: Controles Internos do Ativo Imobilizado



Fonte: elaborado pela autora – adaptado de Exactus Software Sistemas para controle patrimonial

Popovici (2019) abordou um estudo sobre os riscos na auditoria de ativos fixos o qual relata que os bens imobilizados são um elo básico para a construção da entidade e que por isso os controles internos são importantes tanto para a organização atingir seus objetivos quanto para auxiliar de maneira mais sucinta o trabalho da auditoria.

2.4 Estudos empíricos

Popovici (2019) apresenta testes para verificar se o controle interno é eficaz dentre eles, alguns são: verificação de documentos (notas fiscais, atas de aceitação, etc.); investigação e observação de controles; revisão dos controles internos para garantir que foram executados corretamente pela entidade. Conclui que na auditoria de ativos tangíveis, o auditor deve avaliar o risco no processo de avaliação dos sistemas contábeis e de controles internos da entidade e tentar prevenir e detectar possíveis informações errôneas significativas, e afirma que um ambiente de controle deficiente é o resultado da falta de integridade do gerenciamento. Completa que os controles internos do ativo imobilizado são um método de prevenir possíveis erros e fraudes e por isso uma das funções principais da auditoria é verificar se eles estão realmente contribuindo para uma melhor eficácia organizacional.

Omolaye e Jacob (2017) abordam a auditoria interna como sendo um dispositivo de monitoramento e um componente integral da governança corporativa, o objetivo principal do estudo foi examinar o papel da auditoria interna no aprimoramento das boas práticas de governança corporativa, apresentando o controle interno e a auditoria como sendo meios da organização gerenciar possíveis riscos de fraudes e erros e que a boa governança corporativa é uma condição necessária para o sucesso de qualquer organização.

Identificaram que um dos motivos para a má governança corporativa foi o fraco controle interno, e que de maneira geral quando a instituição não tem um controle bem organizado isso acaba trazendo problemas tanto financeiros, administrativos e organizacionais que podem ocasionar distorções nas demonstrações contábeis e também gerar possíveis comprometimentos futuros para a instituição. Omolaye e Jacob (2017) destacam o papel crítico que a auditoria interna pode desempenhar no apoio ao conselho de administração, garantindo a supervisão adequada dos controles internos e a eficácia da governança corporativa, completam que a auditoria interna é uma atividade independente e objetiva de garantia e consultoria, projetada para agregar valor e melhorar as operações da organização, além de ajudar a organização a atingir seus objetivos, dentre os quais pode-se citar: continuidade e futuro da organização, análise e eficiência de processos internos, gerenciamento de riscos e detecção de fraquezas nos controles. Completam os autores que a auditoria tem papel vital na assistência, na manutenção, reorganização do sistema de controle interno e assessoria de gestão em geral.

O objetivo principal da auditoria interna é melhorar a eficiência e a eficácia organizacional por meio de uma análise construtiva dos processos, políticas e procedimentos internos, tendo por finalidade explorar como anda o desempenho organizacional e fornecer entendimento sobre as operações realizadas e assim mostrar por que a auditoria interna é relevante em uma organização (OMOLAYE; JACOB, 2017).

Com o estudo Omolaye e Jacob (2017) concluíram que o cumprimento dos princípios de governança corporativa leva a um melhor desempenho organizacional, que a governança corporativa tem a necessidade de melhores mecanismos de controle interno e de auditoria, buscando fornecer informações sobre o papel da auditoria interna no aprimoramento das boas práticas de governança corporativa em uma organização com foco no desempenho organizacional.

Para Mendes e Silva (2018) a auditoria surgiu como forma de auxiliar a contabilidade na resolução de problemas mais complexos que surgiram devido ao grande fluxo e à

complexidade das operações. Sendo assim as organizações perceberam a necessidade de ter um profissional que estivesse envolvido com a empresa e que conhecesse ela com profundidade, ou seja alguém para dar suporte à gestão empresarial. Completam que ela é uma ferramenta de controle que tem como função principal avaliar a eficiência e eficácia dos controles internos, financeiros e contábeis da entidade, por meio de um plano de ação que auxilie a organização.

Já o controle interno é um método usado pelas entidades para executarem suas metas e objetivos como foram planejados, sendo o principal objetivo a proteção do patrimônio da empresa. O trabalho do Controle Interno segundo Mendes e Silva (2018) envolve todas as atividades e ações das áreas operacionais e financeiras da organização, prevendo e corrigindo erros encontrados pelo percurso que vai desde a verificação do ambiente de controle, passando pela análise das medidas adotadas e posterior identificação da eficácia dos procedimentos realizados e relatam também que o controle interno passou a exercer um papel importante para a prevenção de futuros problemas. Mendes e Silva (2018) afirmam que não se pode confundir o trabalho de auditoria interna com controle interno, pois são atividades distintas, mas que estão interligadas e trabalham em conjunto, a parte de controle funciona como base para o trabalho da auditoria, que exerce a função de acompanhar e recomendar melhorias no sistema de controle.

Mendes e Silva (2018) citam como principal função da governança corporativa manter a saúde da empresa e para isso é preciso que todas as partes que compõe a organização caminhem para um mesmo sentido com as mesmas prioridades.

Concluem os autores que o controle interno é considerado um importante mecanismo redutor de fraude, além de ser aliado para a realização da auditoria interna com um certo grau de eficiência, e afirmam que auditoria interna, controle interno e governança corporativa, então interligados pois são ferramentas que colaboram com a sobrevivência das empresas no mercado atual, competitivo e dinâmico.

Após o estudo da literatura das obras citadas e também da leitura dos artigos conclui-se que tanto a auditoria interna quanto os controles internos dos ativos imobilizados são importantes para as empresas e que ambos requerem uma atenção especial, pois para uma organização atingir o sucesso que ela almeja e obter uma melhor eficácia nos seus processos operacionais e administrativos ambos são métodos que se tornaram relevantes.

Com isso, percebe-se que o papel da auditoria interna tem destaque pois é ela quem irá analisar se as metas e o plano de controle que foi proposto pela organização na elaboração dos controles internos está sendo desenvolvido e alcançado. Fica claro com o estudo que em todos os casos, tanto a auditoria interna quanto os controles internos são meios que as organizações adotam com o propósito de prevenir possíveis erros e fraudes que possam vir a comprometer o futuro da organização.

3 Aspectos Metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto à abordagem do problema foi realizada uma pesquisa qualitativa de natureza aplicada para entender de modo mais abrangente a relação da auditoria interna com os controles internos, especificamente os que se relacionam ao ativo imobilizado, a pesquisa qualitativa visa uma análise direta do pesquisador com o objeto de estudo.

Marconi e Lakatos (2017, p. 303) citam que a pesquisa qualitativa é “o estudo que desenvolve-se numa situação natural, oferecendo riqueza de dados descritivos, bem como focalizando a realidade de forma complexa e contextualizada”. Completam afirmando que a pesquisa qualitativa “é a realização de leitura e reflexão sobre obras selecionadas, que tratam de teorias e de conhecimentos já existentes, relativos ao objeto da investigação”.

Em relação ao objetivo da pesquisa, caracteriza-se como descritiva e tem por finalidade apresentar os conceitos analisados através de pesquisa bibliográfica.

A pesquisa com natureza descritiva almeja examinar situações de modo a estabelecer um padrão de análise minuciosa do objeto de estudo, levando em consideração informações a cerca do tema, descrevendo assim experiências, processos, situações e fenômenos que podem ocorrer em outros ambientes sob as mesmas circunstâncias (WALLIMAN, 2015).

Pereira (2019, p. 66) apresenta a pesquisa descritiva como sendo o “estudo que busca examinar um fenômeno para descrevê-lo de forma integral ou diferenciá-lo de outro”.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi fundamentado o estudo através de pesquisa bibliográfica, e estudo de caso tendo como finalidade buscar informações atualizadas para obter um melhor entendimento em relação ao tema que está sendo abordado.

Nielsen, Olivo e Mortilhas (2018) apresentam o estudo de caso como sendo o tipo de pesquisa onde enfatiza-se a profundidade do conhecimento sobre todos os aspectos de determinado assunto, a análise se dá, em geral, pela riqueza e pela triangulação de diversas fontes sobre o mesmo objeto. Completam que a pesquisa investiga e tem como finalidade mostrar “o como” ou “o porquê” de certa situação ocorrer em determinada empresa.

Pereira (2019, p. 91) aborda o estudo de caso como sendo “aquele que envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Marconi e Lakatos (2017) apresenta a pesquisa bibliográfica como sendo uma pesquisa que aborda fontes secundárias, abrangendo toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, completa que sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito e apresentado sobre determinado assunto.

Fachin (2017) aborda a pesquisa bibliográfica como sendo um conjunto de conhecimentos reunidos em obras de toda natureza, fundamentada em procedimentos metodológicos que serve como base para os outros tipos de pesquisas. Completa que sua finalidade é proporcionar ao final do estudo o saber ao leitor.

Com isso, diante das considerações apresentadas pelos autores, conclui-se que as metodologias escolhidas se encaixam de maneira adequada para desenvolver o estudo sugerido, pelo fato de que se explicou os fenômenos a partir da análise de informações.

3.2 Procedimentos de Análise e Coleta de Dados

Inicialmente, os dados e informações para a realização da pesquisa foram fundamentados através de pesquisa bibliográfica em livros, artigos, teses, *sites* e fontes que abordam o tema estudado, tendo por finalidade apresentar a forma teórica de maneira simples e completa com o objetivo de trazer ao leitor o conhecimento necessário para o entendimento em relação ao assunto tratado neste artigo.

Posteriormente, a análise do estudo foi feita com base nos dados coletados referente aos controles patrimoniais que foram extraídos das fontes apresentadas pela teoria fundamentada através de pesquisa bibliográfica confrontando com os procedimentos de controles internos adotados pela entidade, e a partir dos resultados obtidos responder se o objetivo principal do estudo que é mostrar a importância que o controle interno do ativo imobilizado tem para a organização está sendo atingido de maneira eficiente visando alcançar bons resultados e o sucesso da empresa.

4 Resultados da Pesquisa

No estudo de caso desta indústria alimentícia os controles internos iniciam desde o momento da solicitação de compra do bem imobilizado até o final de sua vida útil na organização. Para que a compra seja efetuada precisa-se colocar uma solicitação no sistema a

qual só será realizada depois de receber a aprovação por parte dos superiores da empresa (coordenador do setor, diretor administrativo e diretor superintendente).

Na solicitação de compras devem constar todas as informações necessárias para que seja identificado que tipo de item será comprado, funções que ele irá desempenhar e a real necessidade da compra, somente depois de analisados todos esses pontos a compra será autorizada. As Figuras 1, 2 e 3 mostram o processo descrito.

Figura 1: Dados da solicitação de compra.

06.9.5503 - CD1406A - 2.00.00.028 - Requisição Material - 1 -

Requisição: 126.602

1. Estabelecimento: 104

2. Requisitante: loeni.m Loeni Martins

3. Data Requisição: 21/07/2020

Local Entrega:

4. Situação

- Aberta
- Fechada
- Pendente Compl
- Com Ordem

5. Estado

- Aprovada
- Não Aprovada

6. Tipo Requisição

- Requisição Estoque
- Solicitação Compras
- Solicitação Cotação

7. Narrativa

comprar notebook Dell i5 w10 modelo 3400- Será usado para controle patrimonial

OK Salvar Cancelar Ajuda

Narrativa da Requisição

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 1 apresenta a tela inicial da inclusão da solicitação de compras, onde para fins de melhor entendimento, foram incluídos números ao lado dos campos que são identificados na sequência.

1. No campo estabelecimento, é informado o código da filial para qual o bem imobilizado vai ser adquirido. Essa indústria alimentícia possui várias filiais, então essa informação auxilia no controle interno que é feito separadamente por estabelecimento.
2. Requisitante é a pessoa que está incluindo a solicitação para a compra do imobilizado. Para acessar o programa de solicitação de compras, precisa-se estar logado no sistema e a informação do nome do usuário tem preenchimento automático, não sendo possível fazer alteração, sendo assim essa é mais uma maneira de controlar quem está efetuando essa solicitação.
3. Data que está sendo feita essa solicitação de compras, coincide com o dia corrente.
4. Trata-se da situação em que essa solicitação de compras se encontra, na Figura 1 está como “aberta” porque ainda não foi efetuada a compra e somente depois de comprado o item imobilizado a solicitação passará a estar com *status* “fechada”.
5. Estado do pedido apresenta o andamento da solicitação, que passará a ser “aprovada” no momento que este pedido de compras for analisado e a pessoa responsável pela aprovação entender que a compra é necessária.
6. O tipo de requisição diz respeito ao que pretende-se com a abertura desta solicitação, salienta-se que além da solicitação de compras existe também a opção de requisição de estoque e de solicitação de cotação. Requisição de estoque é

usada para quando os usuários necessitam solicitar algum item que a empresa possui no seu estoque, já a solicitação de cotação é utilizada para ter opções de cotação de preços de vários fornecedores que vendem um mesmo item o qual precisa ser comprado.

7. Este é um dos campos mais importantes a serem preenchidos pois nele consta as informações de que tipo de item está sendo solicitada a compra, precisando apresentar também o modelo se for algum específico, a marca se o solicitante possuir preferência, e a informação de quem ou que setor irá utilizar esse imobilizado.

Figura 2: Informações básicas para identificação do que será comprado

06.9.5503 - CD1406A1 - 2.00.00.060 - Manutenção Itens Requisição - 1 -

Requisicao: 126.602 Seq: 10

8. Item: 1020 GENERICO - IMOBILIZADO P/COMPRA E VENDA

Referência:

9. Quant Requistada: 1,0000 Data Entrega: 21/07/2020

Unid Meid: UN UNIDADE

Ordem Invest: 0 Empresa:

Código da Utilização:

Conta: 191800.05 Transitória Implantação Aquisição

Centro Custo:

Unidade Negocio: UNP Unidade de Negócio Padrão

10. Preço Unit: 1,00000

Urgente Homologa Fornecedor Afeta Qualidade Prior. Aprov.: Baixa

Narrativa

Comprar notebook dell para setor de patrimônio.

OK Salvar Cancelar Ajuda

Permite informar a narrativa do item da requisicao de material

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 2 mostra a tela com as informações básicas para poder identificar o que está sendo solicitado na compra, os números ali incluídos referem-se aos campos que deverão ser preenchidos pelo solicitante e que estão explicados na sequência.

8. O item irá identificar que tipo de material está sendo solicitada a compra, neste caso como se trata de um *notebook* o item usado foi o 1020 que caracteriza imobilizado (produto).
9. Neste campo é informado quantos imobilizados deverão ser comprados.
10. O preço como geralmente ainda não se tem a nota fiscal de compra em mãos, é informado R\$ 1,00. Posteriormente no momento que houver o recebimento da nota, o valor de compra é atualizado. A cotação de preços é feita pelo setor de compras, geralmente é cotado o produto que deseja ser comprado com 3 fornecedores diferentes, e depois disso é escolhido um desses fornecedores para que a compra seja efetuada. Os quesitos que são levados em consideração são: a qualidade do produto, preço, se o bem possui algum tipo de garantia e melhores condições de pagamento.

Os dados para preenchimento da Figura 3 são fornecidos pelos responsáveis do controle patrimonial, como estão ligados a tratativa referente a classificação do bem imobilizado, essas são informações importantes e precisam estar corretas, por isso necessitam de uma maior atenção por parte do solicitante da compra. São informações que vão indicar

onde a depreciação do bem imobilizado será alocada, qual grupo de contas o bem vai fazer parte e o centro de custos.

Figura 3: Informações para classificação contábil no sistema patrimonial

06.9.???? - KBCC06 - 2.04.00.000 - KBCC06 - 1

11. Conta Patrimonial: 132400.20.8501 Computadores e Periféricos -A

12. C.Custo: 70204

13. Plaqueta: 0 PREENCHER CONTA E CENTRO DE CUSTO

Conta Patrimonial	Descrição Cta Pat	Grupo Cálculo	Empresa	Grupo C
132400.20.0005	Computadores e Periféricos -I	Depr	1	COM
132400.20.7001	Computadores e Periféricos -V	Depr	1	COM
132400.20.8501	Computadores e Periféricos -A	Depr	1	COM
132400.20.0005	Computadores e Periféricos -I	Depr	8	COM
132400.20.7001	Computadores e Periféricos -V	Depr	8	COM
132400.20.8501	Computadores e Periféricos -A	Depr	8	COM

OK Ajuda Cancelar

Enter data or press ESC to end.

Fonte: dados da pesquisa

A Figura 3, exibe a parte do processo de solicitação de compras que carrega as informações relevantes para o controle patrimonial, os campos indicados pela numeração na figura referem-se à sequência descrita a seguir.

11. Conta Patrimonial: deverá ser preenchida conforme o grupo de contas e a classificação contábil que o bem imobilizado terá na empresa, como trata-se de um notebook para o setor contábil ele é considerado um ativo imobilizado que irá fazer parte dos bens da área administrativa, por isso a descrição da conta tem a terminação A (Administrativo). Nesta indústria as contas patrimoniais são distribuídas por grupos, nessa solicitação o grupo de contas é o 132400.20 (Computadores e Periféricos).
12. C. Custo: é o campo que identifica para qual setor da empresa o bem vai ser adquirido. Neste caso 70204 é o setor da contabilidade (setor responsável pelo patrimônio), o plano de centros de custos desta indústria é bastante extenso e dividido por áreas, o que facilita o controle dos custos e despesas, além de auxiliar nos controles internos dos bens por segmentos.
13. Plaqueta: este campo do sistema, foi uma das melhorias desenvolvidas pelo setor contábil com ajuda do setor de infraestrutura. Nele é informado o número da plaqueta do bem que quando se trata de uma melhoria ou reforma em algum item que já é imobilizado e já possui a plaqueta de controle patrimonial registrada no sistema essas informações de conta patrimonial e de centro de custo são preenchidas automaticamente, bastando informar o número da plaqueta já existente a qual irá receber essa reforma. O desenvolvimento dessa melhoria faz com que o solicitante não corra riscos de informar estes dados de maneira incorreta. Somente quando se tratar de uma nova aquisição de bem imobilizado, a plaqueta a ser informada é de número 0. Nota-se que na figura 3 quando o solicitante informou a plaqueta 0, o sistema apresentou a seguinte mensagem: Preencher conta e centro de custo. O que faz com que o solicitante tenha que obrigatoriamente digitar estas informações de maneira correta, caso contrário, a solicitação não é finalizada.

Após a solicitação de compras estar no sistema, o pedido ter sido gerado e aprovado, quando o produto chega na empresa, é conferido pela pessoa responsável por receber as cargas com os itens, esse setor é o almoxarifado, geralmente. Depois de conferida a mercadoria e estar tudo certo com o produto, a nota fiscal (nf) vai para o setor fiscal, onde é feito o lançamento em módulo específico o qual gera a movimentação para o financeiro que é o setor responsável pelo posterior pagamento do título que resultou da compra desse item imobilizado. Logo após o setor fiscal ter feito o lançamento, a nf é encaminhada ao setor contábil via *e-mail* onde o responsável pelo patrimônio incluirá a aquisição do bem no sistema patrimonial e essa inclusão dará início ao controle interno do ativo imobilizado.

O sistema de controle patrimonial dos bens imobilizados desta indústria é feito através de sua inclusão no programa Manutenção de Bens no módulo FAS que é o módulo de controle do imobilizado.

Neste programa são incluídas todas as informações consideradas relevantes referentes à aquisição do bem imobilizado. Esse processo será evidenciado nas Figuras 4, 5, 6 e 7.

Figura 4: Dados de inclusão do bem imobilizado no sistema de controle patrimonial.

06.9.5527 - Inclui Bem - 1.00.05.144

1. Conta Patrimonial:

2. Bem Patrimonial: 16094 0

3. Descrição:

4. Data Aquisição: 22/07/2020 Limite Utilização: 31/12/9999

Quantidade: 1

5. Imagem:

Grupo Cálculo:

6. Estabelecimento: 101

Plano Centros Custo: CCustos Plano de Centros de custos - Tondo

7. CCusto Responsab: 10000 MERCADORIAS REVENDA

8. Unid Negócio: UNP Unidade de Negócio Padrão

Envia PIMS Det

Documentos 9. Narrativa Garantia Alocações 10. Crédito Impostos

11. Parâmetros Inventário Físicos Hierarquias Valores

OK Salva Cancela Ajuda

Fonte: dados da pesquisa

Os dados da Figura 4, remetem aos campos necessários para a inclusão do bem imobilizado no sistema de controle, a numeração está identificada conforme segue:

1. Refere-se a conta utilizada para sua classificação correta nas demonstrações contábeis e para separação do bem imobilizado no grupo de contas patrimoniais.
2. Este campo é uma sequência que o próprio sistema atribui.
3. A descrição deve ser precisa e com informações sintéticas, pois só permite 30 caracteres, geralmente é informado o número da nf, ou modelo do bem imobilizado adquirido.
4. Data de aquisição do bem imobilizado irá auxiliar no cálculo da depreciação que é feita de maneira *Pro rata die* termo utilizado para expressar que a depreciação é calculada em valores diários.
5. Campo onde é registrada uma imagem do bem (será abordado de maneira analítica este campo mais adiante).
6. Estabelecimento de origem do bem, qual filial o imobilizado em questão integrará o patrimônio.
7. Centro de custos de alocação, qual setor irá alocar a posterior despesa de

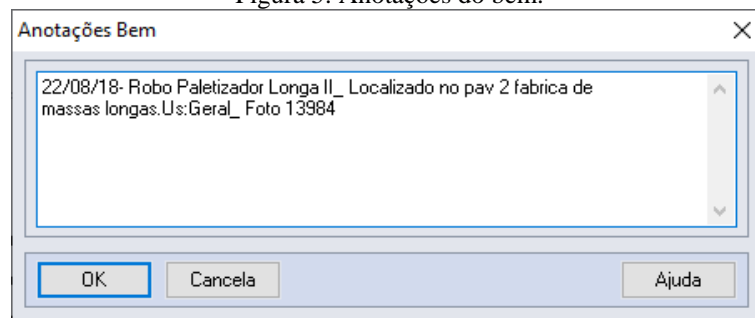
depreciação.

8. Unidade de Negócio trata-se de um controle interno que esta indústria tem que é determinado conforme o setor industrial (parque fabril) que o bem imobilizado fará parte.
9. *Narratia* deve constar informações como: número da nota fiscal, fornecedor que foi comprado o bem, dados técnicos como número de série do fabricante e capacidade, além de alguns dados adicionais que se julgar importantes e que possibilitem uma melhor identificação do bem em possíveis auditorias.
10. Neste Campo dos créditos de impostos são informados os valores de (PIS, COFINS e ICMS) quando o bem imobilizado possuir. Nesta indústria considera-se que o bem imobilizado tem o direito a esses créditos quando está ligado com a produção, ou seja bens dos setores industriais. As alíquotas de PIS e COFINS são de 1,65% e 7,60% respectivamente.
11. Parâmetros, especifica-se a taxa de depreciação deste imobilizado, a qual é atribuída conforme sua ligação com as taxas dos grupos de contas existentes.

Durante o decorrer dos processos de controles foram desenvolvidas algumas formas de tornar esses controles internos do ativo imobilizado mais eficientes. No módulo do controle patrimonial existiam alguns campos que não eram utilizados e que estavam desabilitados e que passaram a ser utilizados. Esses campos tem algumas finalidades específicas e servem para auxiliar na identificação mais rápida dos itens, alguns deles são: Anotações, imagem e plaqueta do bem.

A Figura 5 expõe o campo que tem por finalidade apresentar informações de onde é possível localizar este bem fisicamente, a data que foi feito o último inventário de auditoria interna e se ele possui um usuário específico, o que aumenta a qualidade do controle patrimonial.

Figura 5: Anotações do bem.



Fonte: dados da pesquisa

Outra melhoria desenvolvida e que foi considerada inovadora foi a criação do campo imagem, o qual tem por objetivo um inventário bem estruturado. O processo consiste em salvar no sistema uma foto do bem, possibilitando assim identificar de que imobilizado está sendo cadastrado e também qual o setor em que está alocado, pois com o auxílio da foto é possível observar sua localização (a ferramenta imagem complementa a função do campo anotações).

A ideia surgiu a partir do momento em que foram encontradas dificuldades para identificação mais rápida dos bens, além de auxiliar no momento da solicitação de movimentação do bem, seja ele por transferência, ou por baixas e também porque nas auditorias internas era difícil localizar os imobilizados somente pela plaqueta (placa com uma numeração fixada nos bens).

As auditorias que eram realizadas antes da criação dessa ferramenta eram consideradas mais trabalhosas e exigiam um tempo maior para suas conclusões. Com a imagem do bem,

além de ajudar na realização das auditorias, tornou-se possível um nível de “cobrança” maior por parte dos auditores para com os setores responsáveis pelo bem immobilizado, pois é mais uma maneira de comprovar que o bem em questão realmente estava no setor encontrado nas auditorias.

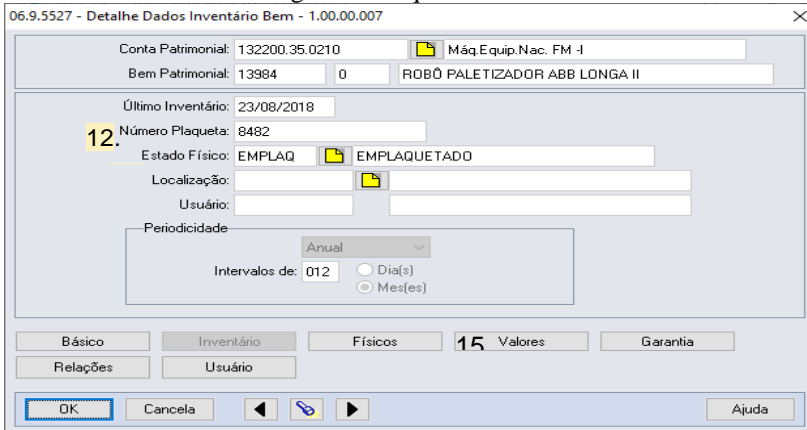
A Figura 6 apresenta a imagem do bem na qual é possível identificar o dia que foi feito o registro da foto e o setor no qual se encontra.



Fonte: dados da pesquisa

Existe também o campo inventário onde é registrado um número de plaqueta, o qual é considerado importante para que haja o controle dos bens immobilizados desta indústria, pois é a partir da informação que ele carrega que é possível realizar todo o tipo de movimentação (transferências, baixas), calcular a depreciação, além de possibilitar o conhecimento dos dados particulares dos bens. A Figura 7 apresenta o registro de um bem com seu devido número de plaqueta cadastrado no sistema.

Figura 7: Plaqueta do bem.



Fonte: dados da pesquisa

No processo de movimentação dos bens immobilizados desta indústria há alguns tipos que acontecem com mais frequência, geralmente são as baixas por inutilizações, vendas e devoluções. Existe também a movimentação que não baixa o bem immobilizado do patrimônio da empresa, somente transfere ele de um estabelecimento para outro o qual é chamado de transferência externa dos bens.

Para cada tipo de movimentação existem procedimentos a serem seguidos, ou seja, para qualquer operação que for realizada, seja de baixa ou transferência de bens é necessário que tenha essa solicitação de movimentação formalizada, além disso é necessário que haja também uma documentação específica (nota fiscal).

Os procedimentos são os seguintes: Quando um setor precisa se desfazer do bem imobilizado por motivo de obsolescência, venda ou devolução é necessário que esse pedido de baixa seja solicitado por *e-mail*. Este *e-mail* geralmente é enviado pela pessoa do setor que usa este imobilizado e na solicitação deve conter o motivo desta baixa. A Figura 8 apresenta o modelo padrão para a solicitação da baixa do imobilizado.

Figura 8: solicitação de baixa com o respectivo motivo
Em 04/08/2020 08:22, Oliveira Castro escreveu:

Bom dia,

Precisamos descartar o Micro ondas Consul 18 litros, pois o mesmo estragou pela segunda vez e não tem mais concerto.

Obrigado..

--

Fonte: dados da pesquisa

O *e-mail* com a solicitação de baixa deve ser enviado aos responsáveis pelo patrimônio, somente após isso será solicitado ao setor fiscal a emissão da nota fiscal de baixa. Para a emissão dessa nota é necessário que sejam passadas as informações principais deste bem como: o número da plaqueta de controle, a descrição do bem imobilizado, seu saldo líquido e o motivo da baixa, como descrito na Figura 9.

Figura 9: Informações para a emissão da nota fiscal de baixa
Em 04/08/2020 10:46, Martins escreveu:

Bom dia!

Conforme solicitado pelo Haron, faremos a baixa do bem imobilizado.

Fiscal, seguem as informações para a emissão da nf:

Plaqueta: 482
Descrição: FORNO MICRO 18 L CONSUL CMS18B BR 220
Valor: 0,01
Motivo: Inutilização

Qualquer dúvida, estou à disposição.

Fonte: dados da pesquisa

Após o recebimento do *e-mail* com esses dados, o setor fiscal emite a nota de baixa e encaminha para o setor de patrimônio, a Figura 10 demonstra a nota fiscal de baixa emitida.

Figura 10: nota fiscal de baixa por inutilização

NATUREZA DA OPERAÇÃO OUTRAS SAIDAS OU PREST.SERV.NÃO ESPECIF.		PROTOCOLO DE AUTORIZAÇÃO DE USO 143200136014203 04/08/2020 14:41:46	
INSCRIÇÃO ESTADUAL	INSCR. EST. SUBS. TRIBUTÁRIO	CNPJ	
DESTINATÁRIO/REMETENTE NOME/RAZÃO SOCIAL (104)		CNPJ/CPF	DATA DA EMISSÃO 04/08/2020
ENDEREÇO		BAIRRO / DISTRITO	CEP DATA DA ENTRADA / SAÍDA 04/08/2020
MUNICÍPIO CAXIAS DO SUL	FONE / FAX	UF RS	INSCRIÇÃO ESTADUAL HORA SAÍDA 14:42
FATURA/DUPLICATA			
FATURA/DUPLIC.	VENCIMENTO	VALOR	FATURA/DUPLIC.
CÁLCULO DO IMPOSTO			
BASE DO CÁLCULO DO ICMS	VALOR DO ICMS	BASE DE CÁLCULO DO ICMS ST	VALOR DO ICMS SUBSTITUTO
0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR DO FRETE	VALOR DO SEGURO	VALOR DO DESCONTO	OUTRAS DESPESAS
0,00	0,00	0,00	0,00
VALOR IPI		VALOR TOTAL DA NOTA	
0,00		0,01	
TRANSPORTADOR / VOLUMES TRANSPORTADOS			
NOME / RAZÃO SOCIAL DESTINATARIO		FRETE POR CONTA 0 - Contratação do Frete por conta do Remetente (CIF)	CÓDIGO ANTT
ENDEREÇO SEM INFORMAÇÃO S/N		MUNICÍPIO SEM INFORMACAO	UF RS
QUANTIDADE	ESPÉCIE	MARCA	NÚMERO
DADOS DOS PRODUTOS / SERVIÇOS			
CÓDIGO	DESCRIÇÃO PRODUTO / SERVIÇO	CEST	NCM/SH
1035	FORNO MICRO 18 L CONSUL CMS18B BR 220 - PLAQUETA N° 482		85165000041
		CST	CFOP
		5949	UN
		UN	QUANT
		1,000	VALOR UNITÁRIO
		0,0100	VALOR TOTAL
		0,01	VALOR SUB.TR.
		0,00	B.CALC. ICMS
		0,00	VALOR ICMS
		0,00	VALOR IPI
		0,00	ALÍQUOTAS ICMS
		0,00	IPI

Fonte: dados da pesquisa

Para que a baixa do bem imobilizado de fato ocorra é necessária a aprovação dos superiores, somente depois disso o processo será efetivamente realizado, a parte final do controle das baixas consiste em encaminhar o e-mail com a solicitação e a respectiva nota aos superiores que são o diretor da área administrativa e o diretor superintendente da empresa. A Figura 11 exibe a aprovação da baixa.

Figura 11: aprovação da baixa

Assunto: Re: Fwd: Re: Descarte Micro ondas
De: Roth <.roth@...com.br>
Data: 04/08/2020 16:30
Para: Martins <.martins@...com.br>

Ok, APROVADO.

Em 04/08/2020 14:49, Martins escreveu:

Boa tarde!

Segue nf de baixa de um micro-ondas utilizado pelo Marketing nas feiras.

O Marcelo aprovou a baixa.

Qualquer dúvida, estou à disposição.

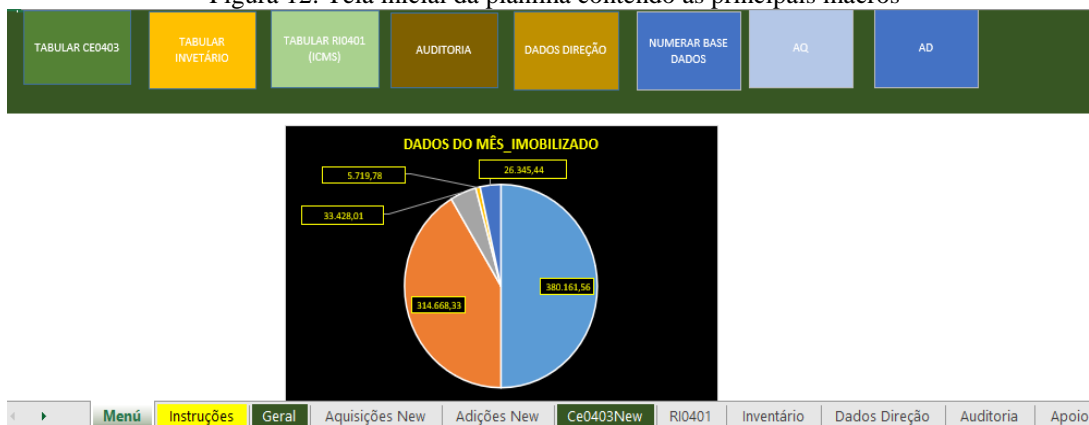
Fonte: dados da pesquisa

A partir do momento em que está aprovado esse processo é realizada na contabilidade no módulo de controle patrimonial a baixa do imobilizado.

No sistema de controle patrimonial desta indústria foi desenvolvida outra ferramenta de melhoria que consiste na automação dos lançamentos das notas fiscais de imobilizado, essa ferramenta foi a criação de uma planilha tendo como base macros (macros são ferramentas usadas para automatizar as tarefas) e relatórios extraídos do sistema. A Figura 12 traz a tela

que contem os “botões” de seleções das macros desta planilha.

Figura 12: Tela inicial da planilha contendo as principais macros



Fonte: dados da pesquisa

Os relatórios são gerados e então tabulados por meio das macros na planilha, onde já é calculado o valor dos impostos (PIS, COFINS e ICMS), além de montar uma narrativa para novas aquisições de bens e para as situações em que os lançamentos são melhorias ou reformas de bens já existentes, na medida que é informado o número do bem que irá receber essa reforma e que já tenha o registro no controle patrimonial, a conta é preenchida automaticamente, facilitando o trabalho e também o lançamento dessas notas fiscais. A Figura 13 exhibe o detalhamento do processo descrito.

Figura 13: Tela com o detalhamento dos lançamentos

SEQ.	SEQ.	NOTA FISCAL	CONTA PATRIMONIAL	BEN	INCO	BEM FIN	DESCRIÇÃO	DATA AQUISIÇÃO	Nº CARAC TERI	ESTI	CENTRO DE CUSTO	NARRATI	Nº PCLAS CRED PIS e COFINS	ICMS	PIS
1	205413895	132200.35.0241	6558 9	6558-9	CUSTOS ADICIONAIS IMPORTAÇÃO NF205413895	01/09/2020	40 104	21102		0	0,00	0,00			
1	0000982	132500.20.0005	16108 0	16108-0	CARRINHO FERRAMENTAS BRACLAY 1017 NF982	01/09/2020	39 104	29108	CARRINHO FER	0	0,00	0,00			
2	0000057	132200.35.0005	16119 0	16119-0	COMPRESSOR AR SCHULZ CSL10BRAVO/100 NF57	01/09/2020	40 104	24101	COMPRESSOR	1	0,00	46,45			
2	0000777	132200.60.0005	15740 6	15740-6	INFRAESTRUTURA INSTAL CAIXA D'AGUA NF777	01/09/2020	40 104	24103		1	0,00	37,56			
3	0004416	132200.35.0210	11164 39	11164-39	PAINEL MODULAR 1900X800X400 NF4416	01/09/2020	34 104	22101		1	0,00	74,25			
3	0004773	132200.35.0240	16110 0	16110-0	ROLO MOLDADOR BISC SORTIDOS DIANA NF4773	01/09/2020	40 104	21103	ROLO MOLDA	1	7476,96	1028,08			
4	0043781	132200.35.0281	15986 2	15986-2	FRETE MATERIAL MONTAGEM PAINEL NF43781	01/09/2020	38 104	29109		1	20,47	2,81			
5	0044236	132200.35.0240	16110 1	16110-1	FRETE ROLO MOLDADOR SORTIDOS NF44236	01/09/2020	36 104	21103		1	66,87	9,19			
6	0044253	132500.20.0005	16108 1	16108-1	FRETE CARRINHO DE FERRAMENTAS NF44253	01/09/2020	37 104	29108		0	0,00	0,00			
7	0049188	132200.35.0005	688 1	688-1	MOTOVIBRADOR MAGNET.VPD12016-252 NF49188	01/09/2020	40 104	24103		1	5267,50	412,50			
8	0069466	132200.35.0233	10146 6	10146-6	CHAPA P/AGRUPADO PUIMA ACO INOX NF69466	01/09/2020	38 104	24129		1	21,31	2,05			
9	0195598	132200.35.0005	750 16	750-16	PRENSA CABO 3/8 PG11 NF195598	01/09/2020	29 104	24117		1	0,00	1,81			
10	0195598	132200.60.0007	6340 10	6340-10	PRENSA CABO 3/8 PG11 NF195598	01/09/2020	29 104	24129		1	0,00	1,81			
11	0299651	132200.35.0281	15986 2	15986-2	PROTETOR PLASTICO P/VENTILADOR NF299651	01/09/2020	39 104	29109		1	74,34	5,90			

Fonte: dados da pesquisa

Após a alimentação desta planilha com a relação completa dos lançamentos, eles são exportados para o sistema através do programa que foi desenvolvido pelo setor de TI juntamente com o pessoal do controle patrimonial, esse programa capta essas informações da planilha e importa para dentro do sistema. Em virtude de a planilha ter parte do seu preenchimento feito de forma manual, foi desenvolvida também uma maneira de auditar as informações que ela contém e que irão para o sistema. Por exemplo: Se acontecer por algum motivo que no momento de ter alimentado as informações constantes na planilha a pessoa tenha feito isso de maneira incorreta ou possa ter esquecido algum dado importante, o sistema emite um relatório mostrando em qual linha da planilha a importação dos lançamentos não foi realizada e mostra uma mensagem do que precisa ser revisto para que o processo seja completado de maneira correta.

Essa melhoria resultou em automatização do processo ocasionando redução no tempo gasto para lançar essas notas fiscais e também trouxe melhorias em relação à qualidade do

trabalho desempenhado, onde antes o tempo gasto para lançar essas notas era estimado em 15 dias, o que agora foi reduzido para 4 ou 5 dias dependendo do tamanho do fluxo de lançamentos. Outro benefício que essa otimização trouxe, foi que o tempo que antes era gasto com lançamentos agora pode ser voltado ao desenvolvimento de auditorias e melhorias nos controles internos dos bens.

4.1 Cruzamento dos controles de imobilizado existentes com a literatura

Após explicado todo o ciclo operacional do processo de controles internos do ativo imobilizado desta indústria alimentícia realizou-se uma comparação dos processos sugeridos pela literatura e que são desenvolvidos por uma empresa de consultoria para a área do imobilizado. O objetivo é comparar se os processos realizados pela indústria estão de acordo com o que requerem os controles internos determinados pela consultoria, para depois sugerir possíveis melhorias e implantação de novos controles, se assim existirem.

Para esta comparação foram selecionados os processos desenvolvidos por essa empresa de consultoria e que são considerados mais importantes os quais tem a finalidade de auxiliar as empresas na obtenção de um controle interno eficiente, esses procedimentos foram confrontados com os que a indústria alimentícia pratica. Os resultados estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1- Comparativo de procedimentos de controles internos de imobilizado

(continua)

Formas para ter um controle eficiente	Empresas de Consultoria	Industria Alimentícia	
		SIM	NÃO
PROCESSO DE COMPRAS PADRÃO			
A área requisitante do bem emitirá um documento (Solicitação de Compra) para aprovação do setor, onde o mesmo autorizará a realização de orçamentos com o intuito de avaliar os preços orçados e demais vantagens.	X	X	
O departamento de Compras realizará três orçamentos e passará esses orçamentos por <i>e-mail</i> para o solicitante, destacando o de melhor custo/benefício.	X	X	
O setor x autoriza a compra respondendo o e-mail.	X	X	
O documento de autorização de compra chega ao Financeiro para o pagamento.	X	X	
O setor de Compras realiza a compra.	X	X	
Após esta etapa envia a NF juntamente com o bem imobilizado para o Almoxarifado informando quanto à data de entrega do bem, devendo informar também à Administração bem como o responsável pelo cadastro patrimonial.	X	X	
RECEBIMENTO DE BENS PARA EMPLAQUETAMENTO E POSTERIOR LIBERAÇÃO			
O almoxarifado recebe o bem e a NF e informa ao responsável pelo cadastro patrimonial.	X	X	

(conclusão)

O Almojarifado deverá informar à Administração e ao setor de Compras quanto ao recebimento do bem.	X	X	
O responsável pelo cadastro patrimonial se desloca até o local onde se localiza o bem para a devida identificação, emplaquetando o bem com uma etiqueta numérica de controle.	X	X	
Após a liberação do responsável pela identificação do bem o almojarifado entrega a mercadoria, para área responsável.	X	X	
TRANSFERÊNCIA DE BENS			
Todas as transferências de bens do Ativo Imobilizado deverão ser processadas através do preenchimento do documento (Solicitação e posterior emissão de nota fiscal).	X	X	
A contabilidade deverá validar a nota fiscal, verificando se todos os campos estão preenchidos corretamente.	X	X	
Caso esteja preenchido corretamente a nota fiscal, o responsável pelo controle patrimonial processará no sistema de patrimônio e informará a área receptora do bem (centro de custo).	X	X	
BAIXA DE BENS			
Todas as baixas de bens do ativo Imobilizado deverão ser processadas através do envio de <i>e-mail</i> e da emissão da nota fiscal de baixa e encaminhada para o responsável pelo controle patrimonial para processar no sistema de patrimônio.	X	X	
CONTROLES GERAIS DO ATIVO IMOBILIZADO			
Teste de <i>Impairment</i> ou teste de recuperabilidade: Possibilita às empresas, ao verificarem o valor de seus ativos anualmente, reconhecer se estão desvalorizados. Isso significa saber se o valor contábil excede seu valor justo.	X		X
Avaliação dos ativos para fins contábeis (como laudo de avaliação patrimonial): Por meio deles, define-se o tempo de vida útil dos bens da empresa.	X		X
Inventário: O inventário de ativos imobilizados é realizado por meio do processo de levantamento dos bens com identificação de suas características técnicas.	X	X	
Emplaquetamento: fixação de etiquetas patrimoniais.	X	X	
Revisão periódica das vidas úteis econômicas do imobilizado.	X		X
Determinação das taxas de depreciação: depreciação econômica seguindo os critérios adotados pela empresa.	X	X	

Fonte: Adaptado de Global Consultoria (2018).

Analisando o Quadro 1, percebe-se que essa indústria alimentícia tanto no setor de compras, quanto no de recebimento e no patrimonial, possui um nível considerado bom de controle interno em suas atividades, visto que de 20 operações sugeridas pela empresa de consultoria ela atende 17, ou seja, o nível de controle chega a 85% das operações analisadas. Desta maneira pode-se dizer que a empresa está assegurada de forma razoável, contra possíveis problemas de erro ou fraude.

Desta forma as não conformidades apontadas no Quadro 1, foram analisadas, e sugeridas melhorias nos casos cabíveis de acordo com a visão e filosofia da indústria. Assim sendo, a primeira fraqueza percebida é o fato de que a empresa não realiza os testes de *Impairment*, o que faz com que os valores dos seus ativos possam estar apresentados de maneira não totalmente correta, visto que o teste de *Impairment* garante que a empresa fique sabendo quanto realmente tem em ativos na medida em que os avalia gerando resultados para contabilizá-los com o valor correto no Balanço Patrimonial.

Outro caso apresentado que a empresa não realiza em suas operações de controles são os laudos de avaliação patrimonial, os quais são fornecidos pelo fabricante na maioria das vezes ou quando não são fornecidos devem ser elaborados por profissional capacitado, que tenha entendimento técnico do bem imobilizado e possa estimar um prazo de vida útil mais próximo do real possível. A avaliação patrimonial pode ajudar a empresa na hora da venda e compra de ativos. Além disso, garante maior proteção e confiança durante as transações comerciais, apresentando o valor real do ativo Imobilizado.

Outro ponto identificado que não é feito pela indústria é a revisão periódica das vidas úteis econômicas do imobilizado. Sabe-se que a vida útil econômica de um bem é o período em que a entidade espera ter perspectiva de renda com aquele ativo. Dessa forma, a vida útil econômica de um bem pode ser diferente daquela descrita na garantia pelo fabricante, há casos em que o bem poderá estar totalmente depreciado contabilmente e ainda estar com boas condições físicas de uso, por isso há grande importância em fazer essas revisões anualmente para manter as informações contidas no ativo imobilizado sempre atualizadas como medida de confiabilidade aos proprietários e mais transparência em suas demonstrações contábeis.

As recomendações para que esta indústria fique com todos os procedimentos de controles como os sugeridos pela empresa de consultoria visando atingir o nível máximo de controle interno são as seguintes: Para os 3 casos que a indústria não realiza a forma de controle apresentada, poderia-se realizar esses procedimentos de maneira segmentada (separados por grupo de contas). Ou seja, a sugestão seria a de não realizar os testes de *Impairment*, os laudos e as revisões da vida útil de todos os bens imobilizados existentes na empresa na mesma época e sim cada ano fazer de determinadas contas (em um ano fazer do segmento de máquinas, e no outro ano de móveis, por exemplo), isso possibilitaria à empresa passar a ter mais essas formas de controles e também o custo financeiro não seria muito elevado, já que estas despesas de implantação dos processos seriam divididas em mais de um período.

4.2 Sugestões de melhorias para os controles do ativo imobilizado

A tecnologia RFID (*Radio Frequency Identification*) que tem como base a utilização da frequência de rádio para capturar informações por meio de etiquetas seria uma sugestão de aperfeiçoamento e otimização dos controles internos do ativo imobilizado desta indústria. Essa tecnologia consiste em colocar nos bens as chamadas etiquetas inteligentes as quais possuem pequenos *chips* que estão revolucionando a maneira de controlar os ativos de uma empresa.

A operação das etiquetas RFID pode ser resumida como um *transponder* (dispositivo de comunicação que recebe e retransmite uma mensagem), assim sendo elas são representadas

por um *chip*, que ao ser estimulado emite um sinal o qual envia dados do item em que o *chip* está aplicado para um sistema por meio de rádio frequência.

Atualmente no mercado o sistema de RFID para controle de patrimônio possui 4 componentes:

- a) Tag ou etiqueta RFID: A etiqueta serve para a identificação do objeto, é ela quem irá conter as informações dos equipamentos.
- b) Antenas RFID: São elas que vão reconhecer os dados contidos nas etiquetas os quais são captados pela tecnologia de radio frequência. Essa antena pode ser fixa ou estar acoplada em um coletor de dados móvel. Ela realiza a identificação de várias etiquetas ao mesmo tempo e possui um sistema de releitura o que dá mais confiabilidade ao processo.
- c) Sistema de controle patrimonial: O sistema de controle serve para suprir os quesitos principais de controle patrimonial que são: cadastrar, classificar, atualizar e registrar as movimentações de saídas, entradas, baixas e transferências dos bens, além de se comunicar com o coletor de dados para manter as informações dos bens sempre atualizadas.
- d) Software de inventário patrimonial para o leitor móvel: Para completar o conjunto de itens de controle interno por tecnologia RFID, existe o *software* que é uma ferramenta instalada no aparelho que coleta os dados; esse *software* facilita a realização de auditorias no imobilizado e a emissão de relatórios como lista de bens não encontrados, bens incluídos e bens transferidos.

Com a aquisição desse investimento a empresa teria as seguintes vantagens: Informações dos bens sem o contato visual do item e com distâncias consideráveis; Possibilidade de reutilização da etiqueta, gerando apenas custo na implantação do projeto; Facilidade na localização e classificação dos bens; Maior segurança patrimonial evitando furtos; Emissão de relatórios mais ágeis e completos.

O custo para implantação dessa tecnologia é considerado alto, porém para essa indústria alimentícia o investimento teria retorno num curto espaço de tempo, pois seria uma ferramenta eficiente de controle, além de proporcionar aperfeiçoamento ao controle interno que existe atualmente.

5 Conclusão

Quando se trata de controles internos e de auditoria interna, percebe-se que os objetivos propostos pela administração das organizações só serão alcançados se ambas as atividades forem planejadas de maneira adequada para suprir a necessidade de controle da empresa. Fica claro que são formas de controles que as organizações adotam para evitar e reduzir os possíveis casos que possam resultar em erro ou fraude humana nos processos, ou seja, tanto a auditoria interna quanto os controles internos são necessários para assegurar a continuidade operacional da empresa.

Como foi evidenciado no decorrer deste estudo, os controles internos do imobilizado que essa indústria de alimentos possui quando foram confrontados com o que sugere a literatura obteve-se um nível consideravelmente bom de aplicabilidade, pois boa parte dos controles internos que foram sugeridos e que a literatura julga serem necessários para atingir a eficiência organizacional já são executados na empresa. Para atingir 100% dos controles internos recomendados, foram feitas algumas observações e sugeridas maneiras de aplicá-los na organização, visando assim atingir o nível máximo de controle. As sugestões de melhorias recomendadas trarão para a empresa mais segurança em relação à proteção e mensuração dos ativos, além de facilitar o trabalho dos funcionários envolvidos nessa operacionalização.

A questão de pesquisa do artigo era: Como um controle interno eficiente de ativo imobilizado contribui para uma melhor eficácia organizacional? Com o desenvolvimento do estudo a questão de pesquisa levantada foi respondida à medida que o estudo verificou que os controles internos de imobilizado se tornaram importantes para as organizações, pois através deles é possível mensurar a real situação em relação aos bens das empresas. Tendo em vista que o imobilizado desta indústria alimentícia tem grande representatividade no grupo de contas que compõem o seu balanço patrimonial, impactando diretamente nas demonstrações contábeis da empresa além de que ter um planejamento dos métodos de controle faz com que ele se torne eficiente e consiga passar confiabilidade e segurança para quem for analisar a situação financeira da empresa. Foram criadas formas exclusivas de controles pelos responsáveis do setor de patrimônio que são: ter o registro de toda e qualquer movimentação dos bens seja desde a solicitação de transferência entre setores até a baixa efetiva do bem na organização, criação dos campos “anotações dos bens”, “foto” os quais possibilitam saber em que parte da empresa esses bens se encontram fisicamente, elaboração da planilha de lançamentos das notas fiscais, além de ter um emplaquetamento do imobilizado em dia.

Desta maneira, pode-se considerar que os objetivos específicos do estudo foram alcançados, através do confronto realizado entre o levantamento teórico sobre os controles internos, a auditoria interna e o ativo imobilizado quando relacionados com os procedimentos de controles que ocorrem na prática dentro desta indústria alimentícia e que estão sendo desempenhados de maneira eficiente. Já para os processos que não estavam de acordo com a literatura (Teste de *Impairment*, Avaliação dos ativos por meio de laudos e revisão de vida útil periódica), foi sugerido uma proposta de melhoria abordando algumas maneiras de como colocá-los em prática; a principal delas seria segmentar por contas e aplicar essas melhorias não todas no mesmo período.

Para a esfera acadêmico-científica, o estudo agrega aprendizado, pois apresenta como são feitos os controles internos na prática das operações de uma empresa. Sendo assim o desenvolvimento do artigo trouxe conhecimento, visto que, aborda assuntos presentes no cotidiano das organizações e que podem haver índices grandes de problemas devido ao controle incorreto.

Visando o propósito de continuidade do tema abordado, sugere-se aos pesquisadores que continuem o estudo de controles e auditoria interna nas empresas, sejam no setor de imobilizado ou em outros setores operacionais, pois os controles internos são importantes e devem existir em todas as áreas e processos de uma organização, pelos motivos elencados repetidamente no decorrer deste estudo.

Referências

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria- abordagem moderna e completa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013801/cfi/6/2!/4/2@0:0>
Acesso em: 21 abr. 2020.

ALVES, Aline. **Auditoria contábil avançada**. São Paulo: Sagah Educação S.A. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020474/cfi/0!/4/2@100:0.00>
Acesso em 08 abr. 2020.

ASSI, Marcos. **Controles internos e cultura organizacional**. 3. ed. São Paulo: Saint Paul Editora Ltda. 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041583/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

Acesso em 03 out. 2020.

ATTIE, William. **Auditoria conceitos e aplicações**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597017229/cfi/6/10!/4/2@0:0>

Acesso em: 07 abr. 2020.

CASTRO, Domingos Poubel de. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018455/cfi/6/2!/4/2@0.00:0>

Acesso em: 07 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **NBC TI 01- De Auditoria**

Interna. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/nbc-ti-de-auditoria-interna/>. Acesso em: 18 abr. 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido; CREPALDI, Guilherme Simões. **Auditoria contábil**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597022773/cfi/6/2!/4/2@0:0>

Acesso em: 07 abr. 2020.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Auditoria de processos organizacionais**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000627/cfi/3!/4/4@0.00:48.7>

Acesso em: 07 abr. 2020.

EXACTUS SOFTWARE – Sistema para controle patrimonial. Disponível em:

<https://www.exactus.com.br/solucoes/empresa-de-contabilidade/sistema-controle-patrimonial/>. Acesso em: 07 abr. 2020.

FACHIN, Odila. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502636552/cfi/128!/4/2@100:0.00>

Acesso em: 16 mai. 2020.

GLOBAL CONSULTORIA – Como controlar ativo imobilizado na prática. Disponível em:

<https://globalconsultoria.com.br/como-controlar-ativo-imobilizado-na-pratica/>. Acesso em: 21 set. 2020.

IMONIANA, Joshua Onome. **Auditoria planejamento execução e reporte**. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597019780/cfi/6/18!/4@0:0>

Acesso em: 08 abr. 2020. Acesso em: 07 abr. 2020.

INVESTOR – Controle do ativo imobilizado: Como é feito e sua importância. Disponível em:

<https://investorcp.com/gestao-ativo-imobilizado/controle-do-ativo-imobilizado/>. Acesso em 26 set. 2020.

LINS, Luis dos Santos. **Auditoria- uma abordagem prática com ênfase na auditoria externa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011807/cfi/6/2!/4/2/2@0:21.5>
Acesso em: 21 abr. 2020.

LONGO, Cláudio Gonçalo. **Manual de auditoria e revisão de demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522493210/cfi/0!/4/2@100:0.00>
Acesso em: 18 abr. 2020.

MAFFEI, José. **Curso de auditoria**. 1. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502627659/cfi/0> Acesso em: 21 abr. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maris. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/36!/4/112/4/4@0:0>
Acesso em: 16 mai. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maris. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597011845/cfi/6/32!/4/64/2@0:0>
Acesso em: 16 mai. 2020.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018080/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>
Acesso em: 18 abr. 2020.

MENDES, Juliana de Jesus; SILVA, Karla Nascimento da. A adoção da auditoria interna com foco no controle interno e na governança corporativa. v. 2, n. 1: **Revista Saber Eletrônico On-line**, 2018. Disponível em:
<https://sabereletronico.emnuvens.com.br/saber/article/view/22/38> Acesso em: 02 mai. 2020

NIELSEN, Flávia Angeli Ghisi; OLIVO, Rodolfo Olivo; MORTILHAS, Leandro José. **Guia prático para elaboração de monografias, dissertações e teses em administração**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547223120/cfi/137!/4/4@0.00:0.00>
Acesso em: 20 mai. 2020.

Omolaye KE* and Jacob RB. The role of internal auditing in enhancing good corporate governance practice in an organization. **International Journal of Accounting Research**. 2017. Disponível em: <https://www.longdom.org/open-access/the-role-of-internal-auditing-in-enhancing-good-corporate-governancepractice-in-an-organization-2472-114X-1000174.pdf>
Acesso em: 25 abr. 2020.

PEREIRA, José Matias. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597008821/cfi/6/2!/4/2@0:0> Acesso em: 23 mai. 2020.

POPOVICI, Mihai. Reflections on risks in fixed assets audit. **EcoForum**. v. 8, ed. 1. 2019
<http://www.ecoforumjournal.ro/index.php/eco/article/view/920> Acesso em: 18 abr. 2020.

WALLIMAN, Nicholas. **Métodos de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502629857/cfi/22!/4/4@0.00:8.53>
Acesso em: 16 mai. 2020.